

EDUCAÇÃO POLÍTICA SÁBIA: CARACTERÍSTICAS, PRINCÍPIOS E EFICIÊNCIA

LA EDUCACIÓN POLÍTICA SABIA: CARACTERÍSTICAS, PRINCIPIOS Y EFICACIA

WISE POLITICAL EDUCATION: CHARACTERISTICS, PRINCIPLES AND EFFICIENCY

Mahdi NADERI¹
Shohreh PIRANI²

RESUMO: A educação política significa preparar os cidadãos para aceitar papéis sociais e desempenhar deveres políticos na sociedade. A educação política sábia é um dos modelos educacionais que está enraizado na tradição filosófica da Grécia antiga e tem sido considerada por pensadores em diferentes períodos históricos. Neste modelo educacional, a institucionalização de valores e normas políticas e sociais é seguida em três áreas: individual, familiar e social da educação. Neste processo, a educação física e mental dos indivíduos começa desde a infância e eles são ensinados habilidades políticas e sociais e consciência sobre o caminho para o desenvolvimento. Ensinar virtudes morais e evitar vícios morais é a base de uma educação política sábia. A instituição da família tem a tarefa de institucionalizar valores e normas tais como amor, afeto, coragem, amizade, cooperação e Estado de Direito nas crianças. E no processo, os indivíduos estão preparados para aceitar e desempenhar papéis políticos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação política. Sabedoria. Normas políticas. Papéis políticos. Ética.

RESUMEN: *La educación política significa preparar a los ciudadanos para que acepten los roles sociales y desempeñen los deberes políticos en la sociedad. La educación política sabia es uno de los modelos educativos que hunde sus raíces en la tradición filosófica de la antigua Grecia y ha sido considerada por pensadores de diferentes periodos históricos. En este modelo educativo se sigue la institucionalización de los valores y normas políticas y sociales en tres ámbitos de la educación: individual, familiar y social. En este proceso, la educación física y mental de los individuos comienza desde la infancia y se les enseña las habilidades y la conciencia política y social en el camino del desarrollo. Enseñar las virtudes morales y evitar los vicios morales es la base de una sabia educación política. La institución de la familia tiene la tarea de institucionalizar en los niños valores y normas como el amor, el afecto, el valor, la amistad, la cooperación y el imperio de la ley. Y en el proceso, los individuos están preparados para aceptar y desempeñar papeles políticos y sociales.*

PALABRAS CLAVE: *Educación política. Sabiduría. Normas políticas. Roles políticos. Ética.*

¹ Universidade Shahed, Tehran – Irã. Professor Assistente de Ciência Política, Faculdade de Ciências Humanas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8336-0110>. E-mail: m.naderi@shahed.ac.ir

² Universidade Shahed, Tehran – Irã. Professor Assistente de Ciência Política, Faculdade de Ciências Humanas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8287-2600>. E-mail: sh.pirani@shahed.ac.ir

ABSTRACT: *Political education means preparing citizens to accept social roles and perform political duties in society. Wise political education is one of the educational models that is rooted in the philosophical tradition of ancient Greece and has been considered by thinkers in different historical periods. In this educational model, the institutionalization of political and social values and norms is followed in three individual, family and social areas of education. In this process, the physical and mental education of individuals begins from childhood and they are taught political and social skills and awareness on the path to development. Teaching moral virtues and avoiding moral vices is the basis of wise political education. The institution of the family has the task of institutionalizing values and norms such as love, affection, courage, friendship, cooperation and rule of law in children. And in the process, individuals are prepared to accept and play political and social roles.*

KEYWORDS: *Political education. Wisdom. Political norms. Political roles. Ethics.*

Introdução

A socialização política é o processo pelo qual os cidadãos se familiarizam com seus papéis, direitos e deveres políticos, ao mesmo tempo em que se familiarizam com os valores e normas que governam o sistema político. Ter um plano e um modelo de educação política é necessário para o sucesso das políticas e programas dos governos no processo de socialização política. Por um lado, a educação política é a base da socialização política e, por outro, nesse processo, devem ser estabelecidas conexões interdisciplinares entre diferentes campos da ciência, a saber, filosofia, ciências políticas, ciências da educação, sociologia e direito. Cabe destacar que a questão de que a educação política sempre foi foco de grandes pensadores e estudiosos das antigas civilizações da Grécia, Roma e Irã (Platão, Aristóteles, Cícero e Zoroastro). Na nova era, grandes pensadores prestaram atenção direta ou indiretamente à importância, necessidade, ferramentas e recursos da educação política. Pensadores como Santo Agostinho em *Cidade de Deus* (2012), Hobbes em *Leviatã* (1985), John Locke em *Dois tratados de governo civil* (1997) e Fārābī em *The Votes of the People of Utopianism* (1991), Ibn Sina in *Politics* (1985) e Khawaja Nasir al-Din Tusi na *ética Naseri* (1373) estão entre esses pensadores. Um ponto digno de nota ao examinar as obras desses pensadores é a tradição intelectual a que pertencem e na qual basearam seus fundamentos e visões educacionais. A tradição intelectual influenciada pelas visões de filósofos como Platão e Aristóteles, que mais tarde foi seguida pelas visões do neoplatônico, Fārābī, Ibn Rushd e Tomás de Aquino, foi concebida sobre a questão da educação política com base na "sabedoria". Pode-se argumentar que, atualmente, todas as visões de educação política estão de alguma forma alinhadas ou críticas a essa visão. Dado o profundo impacto dessa tradição intelectual, este artigo busca explicar a educação

política sábia e seu impacto na vida política e social dos muçulmanos em um momento da história. Nesse sentido, as seguintes perguntas precisam ser respondidas:

O que é uma educação política sábia?

Quais são os princípios da educação política sábia?

A educação política sábia foi eficaz nas sociedades islâmicas?

O percurso histórico da educação política sábia

As raízes intelectuais e práticas da sábia educação política podem ser encontradas nas escolas de pensamento da Grécia antiga. Na Grécia antiga, o principal problema era o pensamento da educação. Atenas e Esparta, duas representantes das cidades-estados da Grécia antiga, baseavam-se em grande parte na educação política. Observando que Atenas tem uma posição especial e privilegiada na história da filosofia, arte e Esparta na história da educação. Na visão de Platão, Esparta superava a democracia de Atenas, que havia criado problemas na educação do povo porque se baseava em um sistema educacional sábio; e foi considerada uma espécie de modelo intelectual e educacional de Platão no livro República (2012). A vida comunal dos espartanos, as organizações militares, a superioridade da vida social sobre a privada, a educação dos filhos pelo governo, ter um sistema educacional para elites políticas estão entre as características da vida espartana que foram consideradas por Platão (MAYER, 1374, p. 142).

Werner Jaeger, o estudioso germano-grego, em seu famoso e clássico livro *Paideia* (1939), considera o espírito da cultura e da civilização gregas como a educação. *Paideia* em grego significa criar um filho ou educação. Na Grécia antiga, a *paideia* era um sistema educacional em que as crianças eram supervisionadas e educadas desde cedo pelo sistema educacional estatal e aprendiam matérias como retórica, matemática, música, filosofia, geografia, história natural e ginástica para serem preparadas para a vida social e política e caminhando para a perfeição e a felicidade. De acordo com Werner Jaeger, na Grécia antiga, por um lado, os sofistas afirmavam ter *paideia* e, ensinando matemática, gramática, música e esportes, tentavam preparar os jovens para cargos no governo, preparando suas almas e ensinando-lhes eloquência. Por outro lado, Sócrates e seus discípulos tentaram com seu método filosófico revelar a ignorância de todos os pretendentes da *paideia*. Neste livro, o autor da *paideia* mostra que a filosofia de Sócrates e Platão são basicamente a filosofia da educação, e eles sempre tentaram introduzir o conhecimento para que as pessoas na sociedade possam conhecer a verdade e alcançar a felicidade da sociedade por meio da realização de virtudes

morais. Sócrates tem um papel insubstituível no sistema educacional sábio da Grécia antiga. Em sua crítica aos sofistas, Sócrates colocou os princípios racionais do comportamento e da vida social na vanguarda dos programas educacionais. Na visão de Sócrates, a gestão do governo deveria ser responsabilidade daqueles que possuem a mais profunda sabedoria e as mais altas virtudes. Considerava o homem um animal político e devia seu crescimento e desenvolvimento ao Estado. Sócrates considerava seu dever ensinar sabedoria ao povo e acreditava que em todo lugar é campo da educação e todos igualmente precisam de educação real (HOSSEINI; QAEMI, 2013, p. 20). Tal compreensão da educação e da sabedoria foi seguida pelo eminente discípulo de Sócrates, Platão. Na visão de Platão, apenas o rei filósofo merece governar. Realmente, quem é o rei filósofo? Uma pessoa que, por um lado, alcançou o conhecimento da verdade e das virtudes morais com base na sabedoria e, por outro, aprendeu a arte de governar pelo treinamento mental e físico e pode levar a sociedade à felicidade fazendo e impondo leis. Segundo Platão, homens e mulheres devem crescer desde a infância sob a supervisão do sistema educacional. Platão acreditava que o cultivo de bons hábitos deveria começar na infância e continuar até os trinta e cinco anos. Nesse processo educacional, as pessoas até os 20 anos aprendem moral, relações sexuais, educação física e treinamento militar, e apenas pessoas talentosas continuam o programa de treinamento. Essas pessoas aprendem a sabedoria aos trinta anos e são qualificadas para governar a partir dos trinta e cinco anos (PLATO, 1390, p. 437-446).

Aristóteles, aluno de Platão, também tem um lugar especial no pensamento da educação política. Ele tentou ter uma visão mais realista da educação política, citando seus votos educacionais em dois livros de Nicômaco, a saber, política e ética. Na visão de Aristóteles, o elemento mais importante da educação é o tempo de lazer e só se pode pensar no tempo de lazer e tomar consciência de seus poderes superiores e, como resultado, o trabalho é uma atividade secundária. Na visão de Aristóteles, o bom governo é responsável por educar o povo. O sistema de educação deve ser para todos os cidadãos e apoiado por todos. Nessa visão, todo mundo que não aprende a obedecer não pode ser um bom governante. Um sistema educacional eficiente deve formar pessoas boas e preparar pessoas com valores e virtudes morais para uma vida feliz (ALAM, 1385, p. 144). Na ética a Nicômaco, Aristóteles descreve o sistema de educação sábia propondo uma teoria da moderação enquanto explica a natureza da virtude. Segundo Aristóteles, a alma humana consiste em três componentes: poder racional, poder da luxúria e poder da raiva, e as virtudes morais devem ser baseadas nesses três poderes. Aristóteles enumera quatro virtudes principais para a alma humana: sabedoria, coragem, castidade e justiça. Essas virtudes são, de fato, o meio-termo entre os dois extremos das três forças. Em outras

palavras, o excesso de qualquer uma das três forças é um vício. A sabedoria é a virtude do poder racional, a coragem é a virtude do poder da ira, a castidade é a virtude do poder lascivo e a justiça regula as virtudes mencionadas. Assim, a exigência de qualquer educação política são os esforços do governo para institucionalizar essas quatro virtudes principais no sistema educacional que governa aquela sociedade. Esta visão de Aristóteles foi mais tarde considerada por pensadores muçulmanos como Fārābī (1371), Ameri (1408), Ibn Sina (1318), Khajeh Nasir al-Din Tusi e Mulla Sadra (1981) e tornou-se a educação política dominante no período médio da civilização islâmica.

O que é uma educação política sábia?

O percurso histórico da educação política sábia indica que a base epistemológica desse tipo de educação está alicerçada em um saber especial denominado "sabedoria". Existem diferentes definições de sabedoria em diferentes culturas. Em uma definição geral, sabedoria significa um conhecimento com o qual o homem pode entender a verdade e tentar fazer o certo e evitar o errado. No sistema de classificação das ciências, a sabedoria ocupa um lugar especial na visão dos pensadores muçulmanos. Ao contrário de hoje, no passado as fronteiras da ciência não eram separadas. Em outras palavras, as ciências se apoiavam e os benefícios das diferentes ciências serviam diretamente umas às outras. A maioria dos sábios muçulmanos dividiu a sabedoria em dois tipos: 1. Sabedoria teórica 2. Sabedoria prática. Com base nessa divisão, a sabedoria teórica consistia em filosofia, matemática e ciências naturais, e a sabedoria prática consistia em ética, planejamento familiar e política civil. Da gama de questões que foram consideradas pela sabedoria, pode-se concluir que o objeto e as consequências do conhecimento da sabedoria é a educação física e espiritual do ser humano nas dimensões individual e social da vida. A sabedoria teórica é, de fato, a provedora da base racional da ação. A sabedoria teórica é a ciência de perceber a verdade e a sabedoria prática, a ciência do que o comportamento humano deve ser.

Nessa abordagem, a sabedoria tem uma estreita relação com a educação política. Por um lado, o assunto da sabedoria está, em última análise, preparando os indivíduos para a vida individual e social e, por outro lado, a sabedoria ensina o método e o processo de socialização de valores e normas individuais e sociais genuínos. Ela prepara os indivíduos para aceitar papéis familiares, sociais e políticos. É por isso que a sabedoria foi duplamente importante para os pensadores muçulmanos e forneceu uma base para que os pensadores muçulmanos escrevessem um livro sobre o tema da ética e, em diferentes momentos, se submetessem aos governantes

muçulmanos para se familiarizarem com os princípios de governar a sociedade. Embora o título desses livros seja ética, deve-se notar que o conceito de moralidade tem um significado mais amplo do que tem hoje. De fato, os pensadores islâmicos viam a sabedoria prática com uma abordagem moral. Pode-se dizer que o espírito que rege os ensinamentos da sabedoria prática é a moral. Nesses livros, a questão da educação é uma questão central e fundamental e abrange todas as questões, inclusive a política (DINANI, 1386, p. 503). O livro de ética Naseri é um dos livros mais importantes que foram escritos sobre sabedoria prática e tem sido um modelo para escrever livros sobre sabedoria prática, como ética gloriosa em tempos posteriores. Este livro também foi traduzido para o inglês devido à sua importância e impacto. Considerando a importância e a posição de Khajeh Nasir al-Din, a explicação da sábia educação política com ênfase em seus pontos de vista é o foco deste artigo. No livro de ética Naseri, os três capítulos a seguir foram considerados pelos autores sobre o tema da ética, organização e política civil:

Capítulo da Ética: Esta parte da sabedoria prática presta atenção à educação individual dos seres humanos e tenta familiarizar os seres humanos com os fatores de felicidade e alegria através da ciência da ética, e através dela, o fundamento para ajustar os poderes carnis e alcançar o quatro virtudes principais (sabedoria, coragem, castidade e justiça). De fato, essa parte da sabedoria prática é responsável por preparar o ser humano para os papéis familiares, sociais e políticos. Em outras palavras, uma pessoa não pode ser um bom pai para a família ou um bom cidadão para a sociedade e o governo a menos que tenha uma educação física e mental. Na educação individual, respeita-se a diferença entre os seres humanos em talento, consciência, temperamento, esforço e grau de resistência às dificuldades e aceita-se o pluralismo na felicidade e perfeição humana (NASIR, 1373, p. 90).

Capítulo de planejamento doméstico (família): Esta parte da sabedoria prática enfatiza a educação familiar dos seres humanos. De fato, os seres humanos devem estar familiarizados com seus deveres, direitos familiares e planos. As relações conjugais, a relação dos filhos com os pais, o amor, o sacrifício, a cooperação, o afeto, o sustento e a divisão de tarefas estão entre os temas considerados por esta parte da sabedoria prática. Nessa visão, o chefe de família, por um lado, é o membro mais honroso de uma família como médico, devendo estar atento às habilidades e características de cada membro da família para trazer os membros ao perfeição que merecem, guiando-os com base na justiça e impedindo qualquer desvio e destruição. O propósito do casamento é a paz, a preservação da riqueza e os desejos geracionais. A disciplina e a educação dos filhos devem começar desde a infância (NASIR, 1373, p. 212). Nenhuma virtude na família é superior à observância dos direitos dos pais e seu consentimento, e a relação entre pais e filhos deve ser baseada no amor (NASIR, 1373, p. 238). Segundo Nasir, embora a

educação familiar esteja relacionada à menor instituição social, o público em geral, ou seja, o governante e os cidadãos precisam aprendê-la. Isso ocorre porque as pessoas na sociedade são responsáveis umas pelas outras, e a vida familiar é uma experiência e uma preparação para assumir responsabilidades políticas e sociais na sociedade.

Capítulo da Política Civil: As duas partes da moralidade e do planejamento familiar na sabedoria prática são a base da política civil. Na visão educacional de estudiosos como Khajeh Nasir al-Din, a sabedoria prática também é responsável pela educação política do povo. As questões e temas levantados no tema da política civil, além da relação em cadeia com a ética e o planejamento familiar, são essencialmente questões que enfatizam a educação política e o processo de socialização de valores e normas coletivas. A política civil é uma ciência que lida com a gestão da vida social e, explicando a causa e como disseminar virtudes e vícios na sociedade, introduz o melhor tipo de sistema político que pode fornecer a base para a felicidade e perfeição humana (NASIR, 1373, p. 111).

Nessa visão, o escopo da política não se limita à esfera pública e à sociedade. Com base no princípio da educação orientada para a sabedoria prática, o âmbito da política ultrapassou a esfera pública e o poder político e estendeu-se à esfera privada (educação individual e familiar). No entanto, o foco principal da política no pensamento de Khajeh Nasir é a sociedade. Nessa visão, o cidadão político na posição de pessoa educável deve se distanciar dos vícios morais e, aprendendo as virtudes morais, trilhar o caminho da utopia; uma cidade na qual, se possível, a prosperidade da comunidade política será realizada.

Princípios da Educação Política Sábia

No processo de educação política sábia, a natureza e o tipo de sistema político responsável pela educação dos cidadãos são importantes. Em uma divisão geral, os filósofos dividem o sistema político em dois tipos, o utilitário e o não utilitário. E eles acreditam que os indivíduos podem aprender os princípios e regras que governam a educação sábia apenas no contexto do sistema político utópico. Nessa visão, a política tem um papel educativo e é um guia para os cidadãos alcançarem a felicidade. De acordo com essa visão, "a autoridade da sociedade depende do Estado e a permanência e sobrevivência do Estado depende das políticas e a força da política depende da sabedoria" (NASIR, 1373, p. 309). Se a sabedoria for institucionalizada na sociedade por meio de políticas governamentais, o sistema social estará no caminho da perfeição e da prosperidade. Nesse processo, os princípios mais importantes da educação política são:

Participação e Cooperação Social

Na sábia educação política, o homem é um ser civil por natureza e precisa cooperar com os outros para sobreviver e completar as virtudes. Essa característica humana faz com que os seres humanos se unam e, ao assumirem responsabilidades sociais, lancem as bases para a formação da civilização humana. Uma civilização em que os seres humanos servem uns aos outros e atendam às necessidades uns dos outros (NASIR, 1373, p. 251-252).

Nessa visão, o Estado permanece como o corpo humano, que tem sido composto por diferentes membros, e cada um desses membros tem uma função específica, de modo que os deveres de cada membro em conjunto levam à formação do corpo humano. Khajeh Nasir usa essa alegoria para explicar os fundamentos da formação do estado e acredita que na sociedade humana, existem pessoas com talentos diferentes e essa diferença de talentos fez com que cada um deles, enquanto superior aos outros em um talento particular, criasse o campo de necessidade, cooperação e interação entre si (NASIR, 1373, p. 303). A educação política sábia pode institucionalizar a cultura da cooperação social e da participação dos seres humanos e impedir o surgimento de seres humanos egoístas e totalitários que violam os direitos de outros cidadãos.

Afeição

A necessidade de amor nas sociedades humanas na educação política sábia está enraizada na filosofia socialista. De fato, o amor é a base da amizade entre pessoas que, por natureza, precisam umas das outras para atender às suas necessidades, para que todas as pessoas sirvam e ajudem umas às outras como uma só. Segundo Khajeh Nasir, a virtude do amor e da afeição tem precedência sobre a justiça (NASIR, 1373, p. 259-260).

Esta visão reconhece a necessidade de justiça na sociedade humana devido à falta de amor. Ao passo que se o amor prevalece entre os seres humanos, não há necessidade de justiça e equidade, e a justiça se submete ao amor com esse temor (NASIR, 1373, p. 259). Khajeh Nasir divide os tipos de amor em natural e voluntário. O amor natural é como o amor de uma mãe por seu filho. O amor voluntário é como o amor humano um pelo outro, que tem várias causas, como prazer, benefício e bondade. Segundo ele, entre as várias causas do amor, a única causa da "bondade" leva ao amor e ao afeto. Porque, em primeiro lugar, não falta nisso e, em segundo lugar, a "maldade" e o mau humor dos indivíduos não podem afetá-lo. Esse tipo de afeto é direcionado a pessoas benevolentes e pode levar à civilização e à conexão dos corações. Khajeh Nasir, baseado no amor cuja causa é "bem" e não "benefício e prazer", no campo da

política oferece soluções para a manutenção do sistema social. Segundo ele, deve haver amor entre os governantes e o povo, assim como o povo com o povo. Assim, a afeição dos governantes pelo povo deve ser o amor paterno e o amor do povo pelos governantes deve ser o amor de menino e o amor do povo um pelo outro deve ser o amor fraterno. De fato, o amor paterno dos governantes pelo povo é porque eles devem tratar o povo como pais compassivos em bondade, compaixão, cuidado, conveniência e "absorvendo o bem e repelindo o mal". Ao contrário, o amor pueril do povo pelos governantes se deve ao fato de tratarem, como filhos sábios, a seus pais em obediência, crítica e conselho, honrando e se curvando a valores e normas (NASIR, 1373, p. 269).

Amizade

Na opinião de Muhaqiq Tūsī, amizade e fazer amigos têm um status elevado, pois ele tratou desta questão separadamente em um discurso independente do livro de ética Naseri na seção de política civil. De fato, o homem civil, para alcançar a felicidade completa, precisa de amigos verdadeiros para completar suas virtudes associando-se a eles. No entanto, os verdadeiros amigos são muito poucos (NASIR, 1373, p. 321). E isso levou à atenção aos detalhes na qualidade do convívio com os amigos e na continuidade da amizade.

De acordo com Khajeh Nasir, amigos de confiança são sempre ajudantes humanos em situações delicadas. Khajeh Nasir também considerou a dimensão social da amizade e do fazer amigos e acredita que os governantes devem encontrar amigos entre as pessoas por meio de seus comportamentos e ações para estar com elas nas alegrias e tristezas dos tempos. Na verdade, é o apoio dos amantes do governo que pode compensar os defeitos e deficiências e pode melhorar a eficiência do governo através da cooperação com eles (NASIR, 1373, p. 322-323).

Competência

No processo de educação política sábia, o planejamento deve ser feito para treinar futuros estadistas e administradores. Na verdade, os funcionários do governo devem ter as características e traços para poder governar bem. Nesta visão, a teoria do elitismo em diferentes grupos é considerada. A diferença entre os seres humanos em talentos e capacidades é respeitada e enfatiza-se que os seres humanos têm a capacidade de expressar e desenvolver seus talentos em determinados campos. Assim, na governança, apenas um punhado de indivíduos

está qualificado para governar e pode assumir a responsabilidade de administrar o governo. Na visão de Khajeh Nasir, as pessoas que desejam alcançar cargos no governo devem ter sete qualidades: abade (paternidade), grande esforço, determinação, força de vontade, paciência, riqueza, bons companheiros (NASIR, 1373, p. 301-302). Nesta visão, a pessoa governante ou o chefe de governo, além dos sete atributos acima, deve ter os atributos de reconhecer a dor e a cura. A razão para isso é que alguns funcionários do governo são corruptos e algumas pessoas más estão procurando o caos na sociedade. O governante pode fornecer prescrições adequadas e atender aos interesses dos cidadãos reconhecendo as dores políticas e sociais em tempo hábil.

Cumpridor da lei

A promulgação e implementação da lei com base na sabedoria é a base da educação política e causa a estabilidade do sistema político efluyente e a atenção das pessoas à felicidade e à perfeição. Essas leis devem ter quatro características: 1. atender os interesses dos indivíduos da comunidade. 2. Os benefícios das leis devem ser para o público em geral e não devem entrar em conflito com os interesses da comunidade. 3. A lei deve basear-se na cooperação dos indivíduos na sociedade. 4. O objetivo de tais leis é alcançar a felicidade (RAD, 1380, p. 140).

A lei deve reger o processo de educação individual e política do povo, e todas as pessoas são iguais perante a lei. O direito baseado na sabedoria tem o papel de institucionalizar os valores e as normas do sistema político da utopia. O cumprimento da lei prepara as pessoas para aceitar papéis e responsabilidades sociais. Nessa visão, há uma diferença entre uma boa pessoa e um bom cidadão. Uma boa pessoa não é necessariamente um bom cidadão. Um bom cidadão é aquele que desempenha bem os deveres de cidadão e traz o bem ao povo. O objetivo da educação política é fornecer um bom cidadão para a sociedade.

A eficácia da educação política sábia

O tempo de Khajeh Nasir al-Din coincide com a brutal invasão dos mongóis às terras islâmicas, bem como ao Irã. A invasão mongol ao mundo islâmico, além de mudar o equilíbrio da política mundial em favor do Ocidente, levou à queda do califado abássida de 500 anos (656 AH). Durante este período, Khajeh Nasir al-Din usou seus esforços para treinar o povo selvagem e sanguinário, como os mongóis, para cuidar dos assuntos da sociedade e da cultura, em vez de sabotagem e destruição. Aqueles que se esforçaram na destruição das manifestações da civilização não tardaram a se integrar de tal forma à cultura iraniana-islâmica que se tornaram

os pioneiros do avanço da ciência e do conhecimento (AKBARIAN, 1386). A revolução intelectual e cultural de Khajeh Nasir al-Din não apenas conseguiu mudar a mente de muitas pessoas, mas depois que o governante mongol se tornou muçulmano após Hulagu Khan, todos os mongóis se converteram ao islamismo. Desta forma, os iranianos, que haviam sido derrotados militarmente por um povo rebelde e saqueador, conseguiram superá-los intelectual e culturalmente e mostrar-lhes o caminho certo e o caminho da salvação. Hakim Tus sabia muito bem que com a conquista dos corações, que se consegue através da educação e da sabedoria, muitos problemas podem ser superados (HALABĪ, 1373). Khajeh Nasir desempenhou dois papéis principais na educação dos mongóis: 1. Quando Khajeh Nasir foi forçado a servir como consultor dos governantes mongóis, conseguiu impedir a destruição de muitas bibliotecas influenciando-os e salvou muitos cientistas e elites 2. Os muçulmanos não foram capazes de enfrentar os mongóis militarmente e defensivamente, e apenas um rico conhecimento e cultura poderiam transformar os mongóis. Khajeh Nasir, baseado na sabedoria prática e com sábia educação política, foi capaz de mudar o espírito de destruição e derramamento de sangue dos mongóis em um poder construtivo para reviver e avançar a civilização islâmica, e treinou aqueles selvagens que se tornaram os pioneiros da cultura islâmica e civilização.

A invasão mongol ao Irã liderada por Genghis Khan começou no ano 616 AH e após quarenta anos de guerra, matança, derramamento de sangue e destruição, eles finalmente formaram o governo Ilkhanate. O estabelecimento do estado Ilkhanate proporcionou uma oportunidade para a elite islâmica reviver sua nacionalidade e cultura. Duas personalidades iranianas educadas, a saber, Shams al-Din Juwaynī e Khajeh Nasir al-Din Tūsī, que governaram "um governando o corpo" e "o outro governando a alma" do governo Ilkhanate, respectivamente, desempenharam um papel significativo neste desenvolvimento (BAYĀNĪ, 1370, p. 349). No processo de sábia educação política exercida por Khajeh Nasir al-Din e seus discípulos, os mongóis gradualmente abandonaram o espírito de violência e ganância e começaram a conversar e se associar com estudiosos. Eles escolheram Khajeh Shams al-Din Juwaynī e seu irmão Ata Mulk Juwaynī e Rashid al-Din Faḍlullāh como seu conselheiro e ministro (REZAYEE, 1378, p. 770). O reinado do Ilkhanate é considerado o início de uma dramática mudança social na história do Irã. Durante as duas gerações de governo, o Ilkhanate mongol se converteu ao Islã, e mais uma vez a "experiência da dissolução do povo conquistador na cultura do povo derrotado" ocorreu na história da vida sociopolítica iraniana e, sem dúvida, o motivo era a educação política. Os mongóis invadiram inicialmente as terras islâmicas com um "plano de união com os cruzados contra os muçulmanos", mas acabaram defendendo o

território muçulmano contra ataques inimigos na segunda ou terceira geração, e a estratégia de derrubar e superar os muçulmanos por meio do comércio entre o Oriente e o Ocidente mudou de natureza. A educação política dos mongóis levou ao crescimento de várias ciências como a medicina, astronomia, matemática, historiografia e o surgimento de um estilo arquitetônico diferenciado que era de fato uma compensação por danos, derramamento de sangue e destruições causadas pela invasão mongol à civilização islâmica (JUWAYNĪ, 1378, p. 535-536).

Conclusão

Platão no livro “A República” distingue entre “Bom Homem” e “Bom Cidadão” e acredita que nem toda pessoa boa é necessariamente um bom cidadão. Um bom cidadão é aquele que é leal aos valores e normas políticas e sociais, que respeita e obedece à lei. De fato, o principal objetivo da educação política é cultivar um bom cidadão para a sociedade. Um cidadão familiarizado com seus papéis políticos e sociais e conhecendo seus direitos políticos e civis, desempenha bem seus deveres políticos e sociais. Educar um bom cidadão requer um modelo e um programa de treinamento que deve ser considerado cuidadosa e logicamente no processo de crescimento. Nesse sentido, o modelo de educação política sábia tem três características únicas: primeiro, foi estabelecido e complementado por elites filosóficas ao longo da história com base no raciocínio racional. Como os filósofos sempre buscaram a verdade, eles tentaram introduzir o que é bom para o ser humano. Se a bondade humana for institucionalizada no processo de educação, com valores e normas, a felicidade da vida individual e social estará assegurada. Em segundo lugar, virtudes sociais como amizade, cooperação, moralidade, coragem, sacrifício, obediência à lei e amor pelos outros estão no centro deste programa educacional. Terceiro, a experiência histórica também confirma a eficácia do modelo de educação política sábia. As cidades-estados da Grécia antiga e as comunidades muçulmanas, após a invasão mongol, conseguiram restabelecer a ordem social e a autoridade política por meio do uso desse modelo educacional. Nas sociedades de hoje, a desobediência civil e a violência política estão enraizadas no desrespeito pela educação política ou por padrões disfuncionais de educação política. Parece que, dados os desenvolvimentos globais, os governos só podem educar bons cidadãos leais aos valores e normas sociais e garantir a coesão política e a ordem social por meio de um modelo de educação política eficiente.

REFERÊNCIAS

- AKBARIAN, R. **Relationships between religion and philosophy in the Islamic world**. Tehran: Publishing Organization of the Institute of Islamic Culture and Thought, 1386.
- AMERI, M. **Al-Sa'adah wa al-As'ad fi al-Sīrah al-Insaniyah**. Edited by Mojtaba Minuyi. Tehran: University of Tehran, 1408.
- AUGUSTINE in *The City of God*. Edited by James Wetze. Cambridge University Press, 2012.
- BAYĀNĪ, S. **Religion and government in Mongol Iran**. Tehran: University Publishing Center, 1370 HS.
- DINANI, G. H. I. D. **The story of philosophical thought in the Islamic world**. Tehran: New design, 1371 HS.
- FĀRĀBĪ, A. N. **The views of the people of Utopia, Research, Nader Nasri**. Beirut: Dar al-Mashreq, 1991.
- FĀRĀBĪ, M. **Punishment for the sake of happiness**. Edited by Ja'far Al Yassin. Tehran: Hekmat, 1371.
- HALABĪ, A. A. **History of Philosophy in Iran and the Islamic World**. Tehran: Asatir Publications, 1373.
- HOBBS, T. **Leviathan**. Edited by C. B. MacPherson. Penguin Classics, 1985.
- Hosseini, A. A.; QAEMI, F. Linkage the Education and Politics in Ancient Greek Political Thought. **Political Research**, n. 2, p. 8-25, 1390.
- IBN SINA, A. A. **Ar-Rasā'il (treatise on the science of ethics)**. Bombay: Golzar Hassani Printing House, 1318.
- IBN SINA, A. A. **As-Siyāsah**. Cairo: Dar al-Arab, 1985.
- JAEGER, W. **Paideia: The Ideals of Greek Culture: Archaic Greece**. Translated by Gilbert Highet. Oxford University Press, 1939.
- JUWAYNĪ, A.-M. I. M. **Tārīkh-i Jahāngushāy Juwaynī**. Edited by Muhammad Qazwīnī. Tehran: Bamdad, 1329.
- LOKE, J. **Two Treatises of Government**. Edited by Petter Laslett. Cambridge University Press, 1997.
- MAYER, F. **History of educational ideas**. Translated by Ali Asghar Fayyaz. Tehran: Samt, 1374. v. 1.

MOTE'ALLEHIN, M. S. **The transcendent wisdom in the four intellectual journeys**. Beirut: Dar al-Īhyā al-Turāth al-Arabī, 1981.

PLATO The Republic. Edited by Christopher Rowe. Penguin Classics, 2012.

PLATO The Republic. Tehran: Scientific and Cultural Publications, 1390.

RAD, M. Y. **Political Thought of Khajeh Nasir al-Din Tūsī**. Qom: Book Garden, 1380.

REZAYEE, A. A. **History of Iranians**. Tehran: Publications of Durr, 1378.

TŪSĪ, N. A.-D. **The Nasirean Ethics**. Edited by Mojtaba Minuyi and Alireza Heydari. Tehran: Kharazmi, 1373.

TŪSĪ, N. A.-D. **The Nasirean Ethics**. London: George Allen and Unwin, 1964.

Como referenciar este artigo

NADERI, M.; PIRANI, S. Educação política sábia: características, princípios e eficiência. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2644-2657, set./dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15471>

Submetido em: 07/09/2021

Revisões requeridas em: 11/10/2021

Aprovado em: 09/11/2021

Publicado em: 08/12/2021